

A NOITE do Castelo, de Carlos Gomes, encenada em Campinas. O Estado de São Paulo, São Paulo, 17 set. 1977.

'A Noite do Castelo', de Carlos Gomes, encenada em Campinas

Da sucursal de
CAMPINAS

9
77

"A Noite do Castelo"—primeira ópera de Antonio Carlos Gomes, encenada uma única vez, no Rio de Janeiro, em 1861, será rerepresentada hoje e amanhã em Campinas, 116 anos depois da estréia que consagraria o compositor campineiro como principal figura do teatro lírico no ciclo imperial. Todo o trabalho está sob a direção do maestro Benito Juarez, regente da orquestra Sinfônica Municipal, que preparou a peça durante dois meses, com o apoio dos corais da USP e da Unicamp. O elenco, encabeçado por Niza de Castro Tank ("Leonor", soprano), é formado por seis cantores: Vera Lucia Pessagno ("Ignês", soprano); José Antonio Marson ("Raimundo", barítono); Galdin Liesemberg ("Conde Orlando", Barítono), Luis Diptenaglia ("Henrique", tenor); Alcides Ladislau Acosta ("Fernando", tenor); e Eduardo Abunrad ("Pajem" baixo).

Para Benito Juarez, "A Noite do Castelo" tem um significado muito especial: "Trata-se da primeira manifestação do autor, então com 25 anos de idade, já permitindo perceber as qualidades que lhe dariam, mais tarde, na Europa, posição de destaque. Algumas áreas, por exemplo, já têm um nível extraordinariamente bom, semelhante aos encontrados nos melhores trabalhos da época em todo o mundo".

A intenção do regente, a partir desta remontagem da ópera, é promover uma profunda revisão da obra de Carlos Gomes, que, na sua opinião, é visto "com evidente má vontade pelos pesquisadores. Há quem duvide de seu sucesso. Duvidariam essas mesmas pessoas de um diretor de cinema que fizesse amplo sucesso em Hollywood? Pois foi isso exatamente o que aconteceu com o maestro, ao obter êxito total em Milão, que era a Hollywood da época". Benito acredita também no reconhecimento desses méritos "em dois ou três anos, quando o programa estiver bem desenvolvido, e as melhores peças bem divulgadas, como a sonata em Ré por exemplo, que está seguramente nos mesmos padrões de qualidade observados em Mozart ou Bach".

Esta necessidade de reavaliação das composições de Carlos Gomes pretendida por Juarez, é endossada pelo Departamento de Música da Universidade Estadual de Campinas.

Um amplo levantamento biográfico poderia ser, de acordo com o professor Gualberto Estades Basavilbaso, uruguaio radicado na Unicamp, outro cami-

nho para uma ampliação das informações disponíveis: "Quem foi realmente o Tonico-de-Campinas? Na verdade ninguém sabe. Conhece-se apenas o perfil oficial. E seus amigos ou parentes no Norte do País ou na Itália? Não guardariam recordações? Jamais teriam recebido uma música, presenteada, hábito comum entre compositores?"

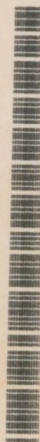
Tecnicamente, porém, o processo de análise da produção de Carlos Gomes, embora iniciado agora, será estruturado apenas no decorrer de 1978, quando novamente a Orquestra Sinfônica vai montar uma ópera do maestro campineiro precedida de profundas investigações científicas conduzidas.

A montagem atual de "A Noite do Castelo" foi realizada apenas pela OSMC, com apoio das Secretarias de Cultura do Município e do Estado. "Com o dinheiro curto, num início de nova administração, apelamos para o rústico", explica Juarez, que convidou Thomas Perina, artista plástico, para cuidar da cena, confiando a direção a Theresinha Aguiar. "Nenhum dos dois jamais havia atuado no campo do teatro lírico, e isso permitiu que os resultados obtidos resultassem originais. Jamais se fez tanta riqueza com sacos de anilagem." Houve problemas o tempo todo. As partituras, encontradas apenas no "Museu Carlos Gomes" do Centro de Ciências, Letras e Artes, tiveram que ser copiadas e restauradas. Todos os integrantes da OSMC participam deste trabalho em tempo integral. Os elementos que não tocam na ópera participam do coro, da cenografia ou simplesmente apoiam a infra-estrutura do projeto. "Neste momento possivelmente apenas a Sinfônica de Campinas tem condições de exigir esse ritmo de trabalho de seus músicos, ligados, profissional e emocionalmente, em tempo integral, ao trabalho", explica Benito.

A ópera será apresentada hoje, às 21 horas, em récita oficial, no centro de convivência cultural, com a presença do secretário Max Feffer e do maestro Eleazar de Carvalho, convidados especiais. Amanhã será a última apresentação, no mesmo horário. Ainda este ano, "A Noite do Castelo" será montada em São Paulo, Ribeirão Preto, Araquara e São João da Boa Vista.

O livreto, de Antônio José Fernandes Reis, é ambientado nos últimos anos do século XI, ao final da primeira cruzada, e foi considerado com seu trágico drama, em 1861, "um dos mais belos exemplos do romantismo operístico", segundo o crítico Henrique Muzzio, do "Diário do Rio de Janeiro".

Centro de Memória - Biblioteca



CMUHE010179